

AUTOR: Severino Milanez da Silva

**Peleja de Zé Quixabeira**  
**e**  
**Manoel Monteiro**



**PREÇO CRS 50,00**

O Autor. SEVERINO MILANEZ SILVA

# Peleja de Zé Qui- xabeira e Manoel Monteiro

---

Colega Zé Quixabeira  
Sou eu Manoel Monteiro  
Arrojo de tempestade  
Trovão do mês de janeiro  
Faisca de fogo elétrico  
Assombro do mundo inteiro

Q — Sou eu José Quixabeira  
Cantador do desengano  
Entro no polo do Norte  
Saio no meridiano  
Dou grito em cima da terra  
Que abalo o Oceano

M. — Quixabeira eu quando canto  
O mundo todo extremece  
Vira a terra baixa a lua  
O globo desaparece  
Abre vulcão pela terra  
O cantador nele desce

CARAMBO E CLICHE!  
RUA GUARANY, 30 - POR TRAZ DA  
COMPANHIA INDUSTRIAL DE CARUARU  
CAROÁ - CARUARU - E.

Q: — Porque você nunca viu  
Quixabeira aparrado  
Prender o eixo da terra  
Deixar o sol pendurado  
Fechar a porta do vento  
Deixar o mundo parado

M — Hoje eu entre em Quizabeira  
Como feitiço em idéia  
Como o general na guerra  
Como o Dr. na assembléia  
Como o papa em Roma  
E como Cristo em Galiléia

Q. — E hoje eu entro em Monteiro  
Como a sorte na desgraça  
Como fogô entra em lenha  
Como a vento entra em fumaça  
Matuto em jaca madura  
Como timbú em cachaça.

M. — Vou convidar Quixabeira  
Porque não quero ir só  
Para glazar um pouquinho  
O tema é de fazer dó  
E zombo e tombo e catombo  
E ambigo e galho e nó



Q. — E fogo e lenha e carvão  
E cinza e braza fumaça  
E mata e deserto e praça  
E alma e vida e coração  
E dedo e munheca e mão  
E guela e boca e gozo  
E pato e ganso e socó  
E queda e baque e tombo  
E zombo e tombo e catombo  
E umbigo e galha e nó.

M. — E pau e faca e cacete  
E rua e mercado e feira  
E bicho e aza e chaleira  
E roda e prensa e brinquete  
E prego e brocha e conchêtar  
E Pedro e José e Jób  
E noivo e moça e coiô  
E dita e sorte e distombo  
E zombo e tombo e catombo  
E umbigo e galho e nó

Q — E velha e moça e menina  
E casa e porta e batente  
E duro e forte e valente  
E som e grito e buzina  
E sorte e miséria e sino  
E garage e carro o ford  
E echarpe e cortina e ló  
E medo e susto e assombro  
E zombo e tombo catombo  
E umbigo galha e nó

M. — E força e coragem e lé  
E serra e monte e oiteiro  
E casa venda e caixeiro  
E bule e chá e café  
E botina e areia e pé  
E barro e areia e pó  
E desgosto e choro e dó  
E carne e bife e lombo  
E zombo e tombo e catombo  
E umbigo e galho e nó

Q. — E burro e boi e cavalo  
E pena e tinta e papel  
E cera e cortiço e mel  
E pinto e capão e galo  
E padre e sino e badalo  
E rato e cobra e mocó  
E rama e tronco e cipó  
E baixa e buraco e rombo  
E zombo e tombo e catombo  
E umbigo e galha e nó

M. — E vidro e copo garrafa  
E mesa e mestre e feitiço  
E terra e homem e serviço  
E tronça e pente e marrafa  
E rede e peixe e tarrafa  
E ferro e pedra e quichó  
E pua e trado e enxó  
E pife e taboca e bombo  
E zombo e tombo e catombo  
E umbigo e galha e nó

E fumo e sêda e cigarro  
E tampa e garrafa e rôlha  
E carne e gordura e olha  
E cimento e cal e barro  
E tosse e cuspo e pigarro  
E João e Santos e Belchó  
E bravo e busco e brobó  
E galça e peitica e pombo  
E zombo e tomo e catombo  
E umbigo e galha nó

M. — Eu mudar a versada  
Não estou bem satisfeito  
E mesmo eu não me sujeito  
Andar pela tua estrada  
A discussão está pesada  
Mas você se deamantela  
Se tens idéias pra ela  
Pode se desenvolver  
No fim do verso dizer  
Vapor vagão vesga e vela

Q. — Colar pedra ouro anel  
Trato teté tela trinco  
Vinha veja veia e vinco  
Pedro João Cosme Miguel  
Fita fim feito fiel  
Sêlo rélea capo e sela  
Pêgo raspa queima e pela  
Rei remédio cura e dor  
Rama tronco frota e flôr  
Vapor vagão vesga e vela

M. — Cinto bico renda e pó  
Pau lenha fôrpa e cavaco  
Linha roupa estôpa e sacco  
Fica vamos chega só  
Pedra seixo areia e mó  
Bofe sangue rins moela  
Pano lama água e barrela  
Mesa fogo carta naipes  
Pena papel tinta e lápis  
Vapor vagão vesga e vela

Q. — Pinto porco burro e gato  
Perú pavão galo e frango  
Valsa dança xote e tango  
M. có preiá cobra e rato  
Guiné boi cavalo e pato  
Moça puro limpa e b-la  
Sal comida arroz e panela  
Ripa telha terça e lenha  
Sarna lepra peste e tinha  
Vapor vagão vesga e vela

M. — Limão cajú manga e lima  
Saco cuia caca e quengo  
Manha choro abuso dengo  
Verso trova estrofe e rima  
Pai mãe irmão e prima  
Isca anzol peixe e barbela  
Dedo pé perna e cabela  
Palmo metro jarda e vara  
Rosto focinho tromba e cara  
Vapor vagão vesga e vela

Q. — Padre fadre bispo e papa  
Sino campã igreja e séde  
Passa pronto pode e pede  
Folha jornal livro e mapa  
Pegue leve tome tapa  
Moro morão pau concela  
Noiva véu palma e capela  
Queda morte baque e fim  
Mau sofrível bom ruim  
Vapor vagão vesga e vela

M. — Faca facão chuço e foice  
Brenha bosque baxa gruta  
Briga arenga faca e luta  
Barra burro pôpa e coice  
Amargo ruim bom doce  
Vosso vo-sa dele e dela  
Faça fita teor téla  
Corta róla sangra e tira  
Deixe muda e-palha e vira  
Vapor vagão vesga e vela

Q. — Barba pincel queixo e dente  
Crama arromba Kilo e peso  
Prisão quartel guarda e preso  
Mole duro frio quente  
Costa lado banda e frente  
Melo melou melei mela  
Ralo ralou rali rela  
Tive terer teve e tem  
Carre roda banco e trem  
Vapor vagão vesga e vela



M. — Sr. José Quixabeira  
Sei que você canta bem  
Vamos falar nos produtos  
Que o nosso Brasil contém  
Me diga o primeiro Estado  
Que produção é que tem.

Q — Manoel Monteiro você  
Agora me enrascou  
Da pergunta que me fez  
A resposta eu não lhe dou  
Me considero vencido  
Canto só eu lá não vou

M. — Eu bem que vi Quixabeira  
Que tu só tens é mentira  
Isto é bom pra Monteiro  
Que tem talento, lira  
Verso meu ninguém desmancha  
Onde eu estou ninguém me tira.

Manoel Monteiro também  
Com ele não fez questão  
Saiu José Quixabeira  
Com a viola na mão  
Manoel Monteiro ficou  
E terminou a discussão, (Fim):